

Semana Multicultural e Feira do Livro – Unidade Jacarepaguá

Sandra Machado

Luciano Pereira

Num país como o Brasil, com formação de várias etnias e regiões de traços típicos tão marcantes, faz parte da educação conhecer as culturas distintas que formam a nossa nação. Foi a partir deste pensamento que a Unidade Jacarepaguá realizou, do dia 20 a 25 de setembro, a Semana Multicultural e a Feira do Livro, com um calendário cheio de atividades.

No dia 21 de setembro houve o ato inaugural do ambiente pedagógico da Educação Infantil e também a inauguração do Laboratório de Ciências e da nova Biblioteca, além do plantio de mudas de árvores produzidas no Colégio pelos alunos, em comemoração ao Dia da Árvore.

Não faltaram as leituras, os contadores de histórias, as poesias, as redações, a expressão teatral e musical de alunos e professores. Para os pais, que este ano puderam adquirir pessoalmente os livros para suas crianças nos dias 24 e 25, houve mais uma novidade: a realização do Café Literário, no dia 22.

O Colégio, que já tinha a tradição do Projeto de Leitura, primeiro com os alunos, depois com os professores, implantou também uma variante dedicada aos pais. No início do ano letivo, a escola indicou três títulos aos pais que se interessaram – “O segredo das crianças felizes”, de Steve Biddulph; “Limite sem traumas”, de Tânia Zagury e “Pais brilhantes, professores fascinantes”, de Augusto Cury. A culminância, no evento do Café Literário, foi justamente a oportunidade de poder compartilhar com os demais pais e professores, na forma de um descontraído bate-papo, uma troca de impressões.

A Equipe de Orientação Educacional, composta pelas professoras Solange Monteiro (Educação Infantil), Vânia Vasconcellos (Ensino Fundamental) e Daisy Mery da Silva (5ª e 6ª séries), que organiza o Café Literário, pretende, num segundo momento, convidar também autores para este diálogo. Junto com Janaina Freitas, coordenadora do refeitório, as professoras providenciaram para que os pais encontrassem sobre as mesas marcadores de página com pensamentos retirados das obras lidas.

Como também houve muita produção por parte dos alunos, vale a pena conferir, em seguida, uma parte desse material.



Escrever e criar... é só começar!

Os alunos da 1ª série passaram um bom período conhecendo e se apropriando das características textuais das fábulas, gênero literário rico e propiciador de reflexão.

A fábula traz consigo não somente uma pequena história cujos personagens são animais encantados. Seu principal objetivo continua vivo e atual, mesmo nas narrativas compostas há cinco séculos, ou seja, refletir sobre o comportamento humano e suas consequências – quer em nível individual, quer no âmbito social.

Este foi, dentre outros, um de nossos principais objetivos no trabalho com a fábula, além de propiciar aos nossos alunos o contato com os possíveis desdobramentos que tais narrativas apresentam: ao ouvi-las, as crianças leram, interpretaram, reescreveram, dramatizaram e... ufa!... criaram...

Apreciem o resultado através da produção do aluno Victor Brandão da Turma 11.

Equipe da 1ª série

A águia que queria relinchar

A águia é invejosa. Era uma vez uma águia e um cavalo. A águia queria relinchar igual ao cavalo. A águia tentou, mas não conseguiu. Tentou de novo, mas, não, novamente não conseguiu. Ela acabou perdendo a voz. E teve que ficar 10 dias sem falar para voltar a ter sua voz normal. Moral da história: É melhor ficar com suas próprias qualidades.

O evento tentou trazer ao máximo a variedade das culturas do Brasil, com muitos elementos visuais

O Mundo do Folclore da 3ª série

Quem nunca ouviu falar em folclore? De suas cantigas, mitos, lendas e todo esse universo riquíssimo que compõe as tradições populares?

Os alunos da 3ª série realizaram um projeto baseado nas lendas folclóricas.

Tiveram como ponto de partida um contato com algumas lendas oriundas da Região Centro Oeste do Brasil.

Em consonância com as aulas de Informática, buscaram conhecer vários personagens lendários e suas respectivas características.

Após tal envolvimento, foram estimulados em sala de aula a criarem um croqui do seu novo personagem do folclore brasileiro. Foi um sucesso!

A partir do croqui elaborado, os alunos foram colocar em prática o que estava apenas no papel, confeccionando, através de sucatas e outros materiais, o seu novo personagem. Todos tiveram a oportunidade de socializar suas construções que, aliás, foram bastante criativas e diversificadas, e após a apresentação foram fotografadas para virar um livro coletivo de cada turma.

O objetivo desse trabalho, além de envolver os alunos no universo do folclore, é sem dúvida despertá-los para o prazer da leitura e da produção escrita, uma vez que a etapa subsequente do projeto seria a elaboração de uma história da qual o personagem construído participaria.

A culminância desse projeto aconteceu na Feira Multicultural, onde os alunos da 3ª série apresentaram suas produções e seus personagens criativos aos alunos do Maternal. Podemos afirmar que foi uma experiência enriquecedora.

Equipe da 3ª série

fotos Luciano Pereira



A baiana do acarajé, auxiliada pela professora Deborah Lutebark, mal deu conta de atender todo mundo

A Cultura Nordestina e sua importância na formação da identidade nacional

A cultura nordestina, com toda sua riqueza e colorido, é parte efetiva na construção da identidade nacional. São manifestações artísticas populares que recontam nossa História, refazendo a trajetória de um povo multirracial, história essa construída no cotidiano a partir de múltiplas culturas.

Arte em sua essência mais pura, denota o espírito do povo e sua forma peculiar de ver e viver a vida. São manifestações ricas em significados, harmonias e vivências que moldam a alma brasileira. Muito mais do que apenas festividades locais, o resgate da tradição folclórica e seu conhecimento vão permitir o estabelecimento de uma identidade forte, orgulhosa de si e avessa às apropriações inadequadas de seu teor. Conhecer para respeitar a diversidade cultural de nosso país é o primeiro passo na construção de uma pátria livre e soberana.

A primeira série do Colégio Cruzeiro de Jacarepaguá estudou aspectos dessa cultura riquíssima que tem o Nordeste. Os alunos produziram livros de literatura de cordel e, em parceria com as professoras de música e artes, Rosângela Barbosa e Rosâne Menta, apresentaram para as turmas de Educação Infantil, a música "Sobradinho", de Sá e Guarabira, que fala sobre o Rio São Francisco e sua importância para o Nordeste.

Prof^{as}. Ana Paula Nunes, Gislla Rosa, Margarete Vidal, Marilene Scofano, Roberta Martins e Vanessa Salvitti – Unidade Jacarepaguá



As crianças foram co-autoras dos eventos, participando com trabalhos e atuações